

## O PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ - BAHIA: UM PANORAMA GERAL

Leonardo de Carvalho Duarte  
Christiane Freitas Luna  
Júlio César Oliveira Luz

### RESUMO

A Educação Física Escolar vem sofrendo transformações a partir de sua efetiva implantação na década de 1930 até sua crise nos anos 1980. Nestes períodos pós-crise vem se ajustando as novas perspectivas como área multidisciplinar. O presente artigo é fruto de uma experiência de pesquisa descritiva envolvendo 21 escolas públicas de Jequié. Foi estabelecido como objetivo: Verificar o nível de formação e qualificação dos professores de Educação Física que atuam na Educação Física escolar do município de Jequié/BA. As análises realizadas apontam um cenário favorável. A Educação Física no município de Jequié avança na formação e qualificação profissional.

Palavras- chave: Educação Física Escolar, Formação, Perfil profissional

### ABSTRACT

The Physical Education School has undergone changes from its effective implementation in the 1930s to its crisis in 1980. In post-crisis period has been adjusting to new perspectives and multidisciplinary area. This article is the result of an experience of descriptive research involving 21 public schools in Jequié. It was established as a goal: To verify the level of training and qualification of teachers of physical education who work in school physical education in the municipality of Jequié/BA. The analysis carried out indicate a favorable scenario. The Physical Education in the city of Jequié advances in training and professional qualification.

Keywords: Physical Education School, Training, Professional Profile

### RESUMEN

La Educación Física Escolar ha experimentado cambios desde su aplicación efectiva en la década de 1930 a su crisis en 1980. En el período posterior a la crisis ha sido la adaptación a nuevas perspectivas y multidisciplinario zona. Este artículo es el resultado de una experiencia de investigación descriptiva que participaron 21 escuelas públicas en Jequié. Estableció como meta: Comprobar el nivel de formación y cualificación de los profesores de educación física que trabajan en la escuela en Jequié/BA. El análisis llevado a cabo indican un escenario favorable. La Educación Física en Jequié avances em la formación y cualificación profesional.

Palabras clave: Educación Física Escolar, Formación, Profesional Perfil

### INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de uma experiência multidisciplinar desenvolvida durante o segundo semestre do ano de 2008 por professores do mesmo colegiado de um curso de licenciatura. Trabalhando com a mesma turma durante o semestre, mas com disciplinas diferentes os professores propuseram-se a realizar uma atividade de pesquisa e avaliação em comum às três disciplinas, respectivamente, História da Educação Física, Educação Física Escolar e Psicomotricidade.

Dentre os objetivos dessa experiência estão o trato com o conhecimento de forma mais integrada e transdisciplinar, a articulação entre os saberes disciplinares e curriculares e, especialmente, a possibilidade de proporcionar aos estudantes uma vivência prática no principal campo de atuação profissional futura, especificamente, na escola, bem como a experiência da aprendizagem pela pesquisa. Além disso, evidenciamos a produção do conhecimento a partir da realização da pesquisa que hora apresentamos nesse texto.

Para Demo a proposta de educar pela pesquisa tem pelo menos quatro pressupostos cruciais.

- 1) A convicção de que a educação pela pesquisa é a especificidade mais própria da educação escolar e acadêmica; 2) O reconhecimento de que o questionamento reconstrutivo com qualidade formal e política é o cerne do processo de pesquisa; 3) A necessidade de fazer da pesquisa atitude cotidiana no professor e no aluno; 4) E a definição de educação como processo da competência histórica humana. (DEMO, 2007, p 05-06)

Segundo o autor uma possibilidade de distinção entre a educação escolar dos outros tipos de espaços educativos é o fazer-se e refazer-se na e pela pesquisa. (DEMO, 2007)

A fim de encontrar uma unidade que pudesse organizar da melhor maneira nossa atividade de investigação e pesquisa científica definimos as seguintes questões norteadoras: Qual o atual cenário da Educação Física Escolar no município de Jequié – Bahia? Como esta se desenvolvendo a disciplina Educação Física nas escolas públicas deste município? Que aspectos podemos identificar como questões significativas a fim de problematizá-los no processo de formação dos futuros professores? Além disso, aprofundamos questões específicas do contexto de cada disciplina que por hora não convém destacarmos, mas que certamente apresentaremos os resultados para o debate posteriormente.

Esta pesquisa do tipo descritiva se delineou como um estudo de campo e utilizou como instrumento de análise uma entrevista estruturada. A entrevista foi aplicada a todos os professores que ensinam a disciplina Educação Física Escolar em escolas públicas no município de Jequié BA. Neste município existem 10 escolas municipais e 11 escolas estaduais, as quais possuem a disciplina Educação Física em seus currículos, portanto envolveu 21 escolas. O número de professores que concordaram em responder ao questionário foi de 19.

## A EDUCAÇÃO FÍSICA UMA ÁREA DE CONHECIMENTO

A Educação Física, entendida como atividade física orientada, remonta sua história a séculos atrás. Têm-se registros de escritos e figuras na Grécia antiga e também no Oriente de movimentos orientados, contudo, esta história apenas nos orienta ontologicamente sobre o nascimento desta área do conhecimento. Como qualquer área do conhecimento, para se estabelecer como tal, passa por diversos conflitos na busca da sua identidade, busca esta que se arrasta até a atualidade. Este ir e vir da Educação Física na tentativa de estabelecer uma epistemologia própria, que identifique seu objeto de estudo, ainda é um conjunto de contradições, as quais foram acentuadas a partir de 1980. Foi a partir deste momento que alguns teóricos começaram a tentar buscar o objeto de estudo da Educação Física e a elaborar os discursos que orientavam a especificidade desta matéria<sup>1</sup>. Como afirma Fensterseifer (1981, p. 90) “[...] *só podemos falar de uma epistemologia da Educação Física, após as manifestações discursivas desta*”.

A Educação Física até então tomava *emprestados* os discursos de outras áreas do conhecimento, sobretudo a biomédica, que a sustentava. Falar que este fato situa-se no passado ainda inquieta e choca muitas pessoas, tanto as da área quanto as *leigas* de uma forma geral<sup>2</sup>.

Dar sentido é encontrar razões (valores) que orientem e justifiquem nossos atos (em qualquer instância). Os valores presentes na Educação Física têm a ver com os valores presentes na sociedade. Ao perceber que ambos são criação histórica, a Educação Física perde sua ingenuidade (parte dela pelo menos) e percebe que uma reflexão epistemológica choca-se com uma problemática mais ampla (política). A Educação Física precisa então perceber-se nesse todo e isso exige *teoria*. (FENSTERSEIFER, 1981, p.92).

Ainda não existe um objeto claro<sup>3</sup>, por isso é mais fácil perceber o que tem tratado a Educação Física, como se deu uma mudança de pensamento, perceber as correntes e suas reflexões epistemológicas, segundo seus horizontes político-pedagógicos e como isso vem influenciando a formação nos cursos de Educação Física.

<sup>1</sup> Foi neste período, embalado pelos rumos democráticos em que o país estava entrando e a politização dos professores de Educação Física, que começou um questionamento sobre o uso da Educação Física e dos esportes como instrumento de propaganda do regime militar, o apelo higienista e eugenista da prática de exercícios físicos, além da falta de democratização nas aulas, onde apenas aptos tinham direito a participar deles. Outro grande reforço na tentativa de situar epistemologicamente a Educação Física foi a conclusão de professores de Educação Física em pós-graduação na área de Educação o que os colocou em contato com as concepções de Educação que estavam sendo pensadas e discutidas.

<sup>2</sup> Não é incomum vermos médicos falando na mídia ou prescrevendo exercício físico em seus consultórios sem o menor constrangimento, por não reconhecerem o profissional de Educação Física como o conhecedor específico desta área. Outro fato comum é a percepção do papel do professor de Educação Física apenas como um modelador de corpos. Não é difícil ver uma cena em que, após a identificação de um profissional em uma conversa, esta sempre vem seguida da frase: Há, você é professor de “Física”? Então como faço para “tirar” esta barriguinha. O constrangimento maior vem quando o professor responde: “Eu não trabalho nesta área”.

<sup>3</sup> É claro, contudo, que a reflexão epistemológica não se refere apenas à delimitação do objeto, mas a compreensão deste, do sujeito epistêmico, da relação que os engendra e, por fim, do conhecimento gerado nesse processo.

A Educação Física se inicia como área de conhecimento na escola no final do século XVIII (período em que Educação Física passa a ser disciplina obrigatória na grade curricular). Neste momento histórico, a intenção da difusão da educação física tinha fins profiláticos e terapêuticos: era preciso formar corpos saudáveis e disciplinados. Aos médicos que incentivavam esta prática juntaram-se os militares, que passaram a ser os grandes responsáveis pela materialização dos discursos médicos. A Educação Física neste período se resumia à ginástica, considerada o conteúdo genuíno desta área do conhecimento. Esta era trabalhada nos âmbitos escolares por meio dos métodos ginásticos criado por médicos e fisiologistas europeus. Neste período, a grande dificuldade era a ausência de professores. Apesar de não cobrir a demanda gerada pela obrigatoriedade da educação física na escola, quando existiam aulas, essas eram ministradas por instrutores físicos do Exército, até a década de 40. A preparação das aulas desses profissionais era, provavelmente, efetuada a partir das poucas obras sobre a matéria e de algumas poucas viagens que os militares faziam ao exterior.

A Educação Física é embevecida com os traços militares, que são delineados para a Educação Física nacional, inclusive pela tentativa de subordiná-la, via decreto, ao Ministério da Guerra, com a criação do Conselho Superior de Educação Física. As atividades desenvolvidas nas escolas eram reproduções do método ginástico aplicado nas Forças Armadas e era o conteúdo curricular básico das escolas brasileiras. Só em 1939, com a criação de uma instituição superior para formar professores de Educação Física, é que se tem o primeiro modelo curricular nacional.

Nesse período, década de trinta, a Educação Física brasileira foi chamada para colaborar com o desenvolvimento do país em três aspectos, a saber: na construção da nação a partir da regeneração física, moral e eugênica do povo, na formação de corpos dóceis para o processo de industrialização e na preparação para a guerra. O modo de produção que emergia requeria a inserção da racionalização no trabalho industrial e nos recursos utilizados para a capacitação profissional do trabalhador. Desse modo, tanto a Educação, responsável pela formação técnica do trabalhador, como a Educação Física, responsável pela preparação física da força dos trabalhadores, representaram um papel preponderante como instrumentos de qualificação profissional (ESPÍRITO SANTO, 2003, p.57).

Os principais pressupostos do currículo nacional eram:

- a) formar professores instruídos, possuidores da ciência e da técnica dos exercícios físicos e capazes de os empregar como meios eficientes de melhorar a saúde e dar ao corpo solidez, agilidade e harmonia;
- b) o pessoal técnico destinado a orientar e dirigir os desportos das diferentes modalidades tem de ser numeroso e pode ser recrutado entre os não autodidatas, rudimentares ou desvirtuados no conhecimento da penosa matéria, mas entre os especialistas esclarecidos e seguros;
- c) a Educação Física e os desportos devem ter uma continuada assistência médica, que deve ser dada por especialistas em Medicina da Educação Física e dos Desportos; e



- d) elementos essenciais e básicos para desenvolver e aperfeiçoar a Educação Física e os Desportos: professores de Educação Física; técnicos em Desportos; e médicos especializados em Educação Física e Desportos.

Diante de tais pressupostos, é possível perceber um currículo que traga nas suas propostas uma visão técnico-linear de formação voltada para a organização e o desenvolvimento.

[...] depois de alguns anos sob a direção de militares, quando o padrão de formação profissional se confundia com a preparação de um cidadão segundo os padrões do Estado Novo, os médicos assumiram os direcionamentos da ENEFD e passaram a imprimir iniciativas cada vez mais substanciais de levar a Escola a ocupar seu papel de Escola-Padrão. Tais iniciativas são percebidas na busca da reformulação curricular, na preocupação com a realização de pesquisas, de organização e oferecimento de cursos de aperfeiçoamento e congressos, de envio de professores da Escola para o exterior, no recebimento de professores renomados no exterior como conferencistas e na publicação de um periódico específico, cuja criação foi muito mais significativa do que uma medida de cumprimento legal (MELO, 1996, p.35).

Nesta configuração curricular, a *perspectiva técnica* com projeção do *modelo de treinamento*, o docente deveria se preparar no domínio de técnicas que ele deveria aprender a aplicar; por isso, sua formação não requeria um currículo maior, esta formação bastaria, tendo em vista que, na época, era considerado suficiente para o exercício profissional o domínio de habilidades de intervenções específicas e pontuais que se mostrassem eficientes.

Trata-se de uma Educação Física entendida como atividade prática que, no Brasil, nas quatro primeiras décadas de século XX, foi marcadamente influenciada pelo pensamento médico-higienista, pelos métodos ginásticos europeus e pela instituição militar responsável pela formação dos profissionais da área. Esta formação delineou, para a época, um perfil do profissional de Educação Física que o diferenciava dos demais profissionais do magistério. Tal diferenciação já ocorria na formação acadêmica, em que se evidenciava a exigência menor para o ingresso nos cursos de Educação Física, curso secundário fundamental, bem como durante o processo de formação. Somente na década de 1950, principalmente pela atuação do movimento estudantil, em que se destaca o Centro Acadêmico Ruy Barbosa, da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo (USP), por força do Parecer n.118/58 do Conselho Nacional de Educação (CNE), é que se exige a apresentação do certificado do Curso científico ou clássico (secundário completo).

No início da década de 1960, com a aprovação da Lei nº 4.024/61, modifica-se o processo de formação de professores no Brasil. Instituem-se os currículos mínimos de validade nacional e a complementação fixada por estabelecimentos de ensino, o que deve ser considerado um pequeno avanço em relação ao que se tinha até aquele momento no campo da formação profissional.

Para fazer o curso, o candidato à matrícula na primeira série do Curso Superior de Educação Física ou na série única de qualquer dos outros cursos deveria apresentar prova de identidade e prova de sanidade, submeter-se à rigorosa inspeção de saúde e prestar exame vestibular. Já os docentes eram escolhidos realizando provas que demonstrassem a capacidade física, moral e técnica do candidato. A capacidade pedagógica era um requisito de menor importância. Às mulheres era dado o direito a fazer os cursos, contudo, o caráter sexista estava explícito na diferenciação entre homens e mulheres. Os programas de educação física e de desportos destinados aos alunos do sexo masculino eram diferentes daqueles destinados às alunas.

O ensino era ministrado mediante aulas teóricas, aulas práticas e aulas de exercícios, sendo que essas especificações eram assim designadas: as aulas teóricas eram previstas para as disciplinas de Organização da Educação Física e dos Desportos e História da Educação Física e dos Desportos; as aulas de exercício - para as disciplinas de Ginástica Rítmica, Educação Física Geral e os Desportos; e, por fim, as aulas teóricas e práticas - para as demais disciplinas. Nesta configuração curricular, a *perspectiva técnica* com projeção do *modelo de treinamento*, o docente deveria se preparar no domínio de técnicas que ele deveria aprender a aplicar; por isso, sua formação não requeria um currículo maior, esta formação bastaria, tendo em vista que, na época, era considerado suficiente para o exercício profissional o domínio de habilidades de intervenções específicas e pontuais que se mostrassem eficientes.

Conforme Faria Junior (1987, p. 28), [...] *com sete anos de atraso em relação à legislação (Parecer 292/62 do CFE) e com trinta anos, de fato, em relação às demais licenciaturas, matérias pedagógicas [...] foram efetivamente incluídas nos currículos de Educação Física.* Ainda assim, é importante ressaltar que esse currículo foi resultado fundamentalmente de duas reuniões de estudos coordenadas pela Divisão de Educação Física do MEC, em que diversas proposições foram apresentadas por escolas e profissionais da área, o que, para aquele momento político do País, pode ser considerado um avanço na formação do profissional de Educação Física.

Outra mudança foi o estabelecimento de que a profissão de "técnico de desportos" seria exercida pelos licenciados em Educação Física portadores de diplomas de curso superior de Educação Física. Para isso, além das matérias obrigatórias do currículo mínimo, o aluno deveria escolher duas modalidades desportivas para sua complementação e, com isso, ele teria o diploma de Licenciado em Educação Física e Técnico Desportivo.

Nessa modificação curricular, a perspectiva de formação profissional continua sendo *acadêmica, de enfoque enciclopédico, e técnica, de modelo de treinamento* identificadas acima. A única diferença substancial é que, agora, as instituições superiores de educação física tinham relativa autonomia para acrescentar, formalmente, à estrutura do currículo mínimo, outros enfoques e perspectivas.

Do fim da década de 1970 até 1987, agora sob os auspícios de intensa luta pela reconstituição das liberdades democráticas por parte de segmentos sociais organizados em partidos, sindicatos e movimentos populares, foi criada, mediante seminários específicos realizados no Rio de Janeiro (1977), Florianópolis (1981) e Curitiba (1983), sob a coordenação do Ministério de Educação – Secretaria de Educação Física e Desportos –, uma nova legislação, que culminou com a Resolução 003/87 do Conselho Federal de Educação. Quase vinte anos depois do segundo currículo oficial, com a implementação da Resolução nº 03, de 16 de junho de 1987, do CFE, vivenciou-se na Educação Física uma relação pioneira de formação universitária, pois foi conferida às Instituições Superiores de Educação Física (ISEF) total autonomia na composição curricular para a formação própria de um perfil profissional. A incumbência do Conselho

Federal de Educação era garantir a pretendida unidade por meio da fixação do currículo mínimo e a duração mínima dos cursos superiores, e que, para tal, os cursos não deveriam ser, necessariamente, iguais quanto ao perfil desejado, à estruturação e às matérias que comporiam seu currículo.

Desta forma, o currículo mínimo passou a ser mais concebido não como um elenco de disciplinas obrigatórias, mas como áreas de conhecimentos, dentro das quais seriam definidas por cada ISEF as matérias e disciplinas do currículo, no qual a preocupação por uma formação do profissional de Educação Física generalista e humanista se configurou no grande mote daquela reformulação curricular, preconizada na Resolução 03/87. No fim da década de 1980 e na década de 1990, apesar de acirradas ainda as discussões, ambos os grupos os tecnicistas e os progressistas já consideravam outras perspectivas<sup>4</sup>. E é neste íterim que surgem os cursos de Licenciatura em Educação Física das instituições públicas do Estado da Bahia<sup>5</sup>. E neste cenário que nascem os licenciados em Educação Física na Bahia. Há uma história muito recente de professores na escola com formação.

## A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

A Educação Física acompanha e participa da história do sistema educacional brasileiro e, principalmente, compõe o currículo e a formação escolar, há bastante tempo. Segundo Espírito Santo

As referências que se tem sobre o início das atividades físicas no âmbito escolar, remonta à passagem dos séculos XVIII e XIX, quando os exercícios físicos eram vistos como receita e remédio para se adquirir o corpo disciplinado, saudável e ágil” (2003, p. 55).

Nas escolas, com as reformas educacionais, desde 1854 a ginástica<sup>6</sup> é obrigatória nos seus programas curriculares, apesar de não implementada, por ausência de professores/as.<sup>7</sup> Preliminarmente, vale lembrar que nos primórdios do exercício profissional da Educação Física, os autodidatas ex-praticantes de atividades físicas, principalmente os imigrantes europeus, se constituem pela experiência própria e vivência, nas aulas de ginásticas e esportes, os verdadeiros profissionais da área nos idos de 1820, ligados a clubes sociais, usualmente destinados a diferentes etnias migratórias.

A necessidade de se formar professores de Educação Física surge com a Reforma Couto Ferraz, em 1851, e, mais especificamente, três anos depois, com sua regulamentação através da Lei nº 630, que confere a obrigatoriedade da ginástica nas escolas. No entanto lembra Betti (1991) que, "na prática, contudo, a efetiva implantação da Educação Física ficou restrita, até os primeiros anos da década de 1930, às escolas do

<sup>4</sup> O processo não foi mecânico nem puramente lógico assim, fatos políticos e econômico-sociais engendraram as mudanças.

<sup>5</sup> A primeira escola em nível superior de Educação Física é da Universidade Católica do Salvador criada em 1972.

<sup>6</sup> Como a Educação Física era concebida inicialmente no âmbito escolar

<sup>7</sup> Os primeiros professores/as de Educação Física civis no Brasil se formam a partir de 1931. Nesta época toda fundamentação científica dos exercícios eram formuladas por médicos.

Rio de Janeiro, como município da corte imperial e capital da República, e às Escolas Militares".

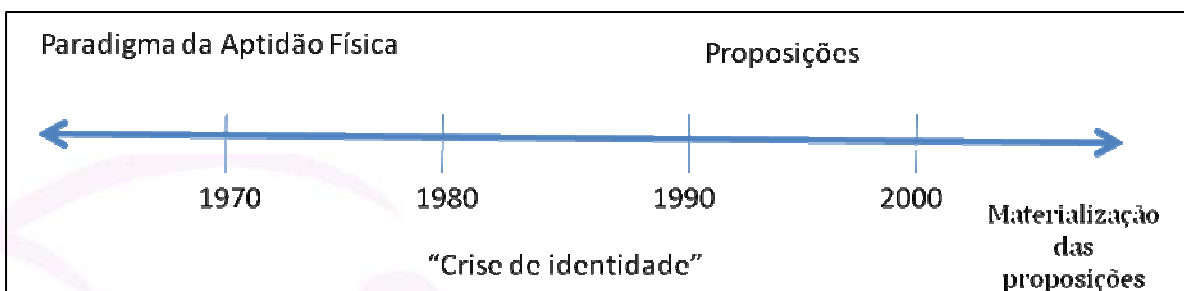
Oliveira (1998) lembra que, de acordo com Inezil Penna Marinho, a primeira turma diplomada por curso oficial em nível federal, no Brasil, ocorreu em 1929, através do Curso Provisório de Educação Física, no barracão da Escola de Sargentos da Infantaria do Exército, onde, além dos militares, professores públicos primários se inscreveram. Foram 90 (noventa) formados num curso de duração de cinco meses, dos quais apenas 20 (vinte) eram civis.

No século XX podemos continuar identificando a estreita relação da Educação Física com o sistema educacional do Brasil, a partir de, marcos legais como, por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. A Educação Física foi contemplada nas três edições desta legislação desde a primeira em 1961 (Lei nº. 4.024 de 20 de dezembro de 1961) na segunda, dez anos depois em 1971 (Lei nº. 5.692 de 11 de agosto de 1971) e também na terceira e atualmente em vigor em 1996 (Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996).

Os motivos justificadores do tratamento recebido pela Educação Física na primeira LDB, de 1961, para Castellani (1999) basicamente, centravam-se no processo de industrialização do modelo econômico brasileiro, em substituição ao agrário de índole comercial-exportadora, implementado nos anos 1930 e apoiava-se na necessidade da capacitação física do trabalhador ao lado daquela de natureza técnica.

Com isso a formação profissional e a prática escolar da Educação Física brasileira foi, até a década de 1970, hegemonicamente orientada pelo paradigma da aptidão física e fundamentada, especificamente, nas ciências biológicas. Não se pode deixar de aludir tríplice influência das instituições militares, médicas e desportivas nas concepções de Educação Física. Somente nos anos de 1980 com o contexto histórico nacional de redemocratização novas produções, com fundamentos nas ciências sociais e humanas, interferiram no contexto da Educação Física brasileira.

Especificamente, na década de 1990 se concretizaram uma série de proposições metodológicas com intenção direta e efetiva de mudanças na prática docente e na prática escolar da Educação Física, trabalhos como o de Darido (2003) e Xavier Neto (2005) destacam a coexistência atual e refletem sobre essas abordagens. De uma maneira geral podemos considerar na história recente da Educação Física marcos históricos conforme o quadro abaixo.



## A PESQUISA NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ – BAHIA

Esse conteúdo apresenta-se como um conhecimento fundamental na formação de professores de Educação Física que se pretendem críticos e reflexivos já que é fundamental a contextualização histórica dos fenômenos que nos propomos a desvelar e compreender. Mas durante as aulas tanto na disciplina História da Educação Física



como em Educação Física Escolar os alunos questionavam essa dimensão histórica e provocavam a discussão do contexto atual da área.

Tais questionamentos acabaram servindo como mais um dentre os elementos justificadores da nossa pesquisa, ou seja, se a inquietação dos alunos estava na atuação profissional e no mercado de trabalho do município no qual eles teriam como futuro campo de intervenção, a intenção de realizar a pesquisa e nesse processo conhecer a realidade dos professores de Educação Física nas escolas públicas, identificando questões significativas e tendo a possibilidade de problematizá-las na formação inicial mobilizou os alunos a participarem da experiência.

Após discutir bastante a possibilidade e os interesses da pesquisa e considerando os desejos e curiosidades da investigação, mas considerando a coerência e o rigor necessário, elaboramos coletivamente, professores e alunos, questões que posteriormente classificamos em cinco categorias, a saber, 1) Sobre a formação dos professores; 2) Sobre a organização do trabalho pedagógico; 3) Sobre as expectativas e experiências dos professores; 4) Sobre a concepção de história; 5) O conhecimento sobre a Psicomotricidade. Entretanto, reconhecendo a amplitude da pesquisa trataremos neste texto sobre a formação dos professores deixando as demais categorias para discussão em outras oportunidades que certamente se apresentarão.

## APRESENTANDO E ANALISANDO OS DADOS

### CATEGORIA 01 - SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES:

A nossa primeira questão nos revela que apenas 02 entre os 19 professores não tem formação superior sendo que um deles esta cursando uma graduação. A mesma questão nos revela que dentre os professores que possuem curso superior 14 fizeram curso de formação em Educação Física, 02 em letras, 01 em pedagogia, 01 em geografia. O professor graduando também cursa Educação Física. (ver gráficos 01 e 02).

✓ Gráfico 01 - Possui curso de graduação?

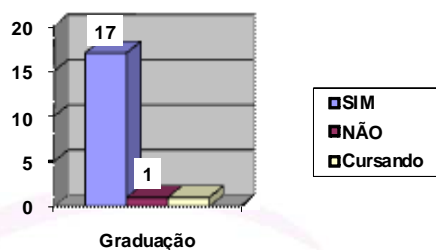
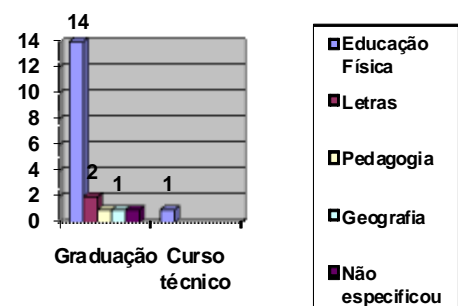


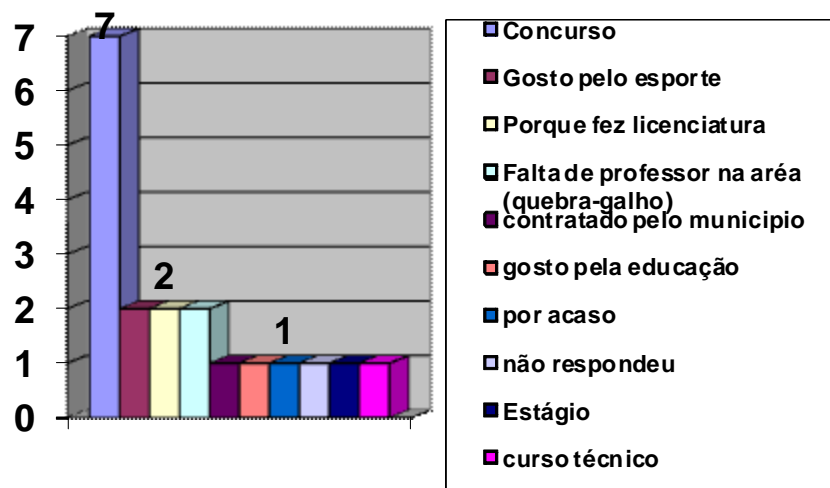
Gráfico 02 - Em que área?



Podemos concluir que na sua maioria os professores tem graduação na área específica, afastando uma idéia ainda persistente de que os professores do interior não tem formação para atuar nas escolas. E que apesar dos esforços, inclusive de políticas públicas ainda é possível verificar a presença de professores com outra formação como “quebra-galho” como nos relata um dos professores ou apenas com curso técnico em nível médio.

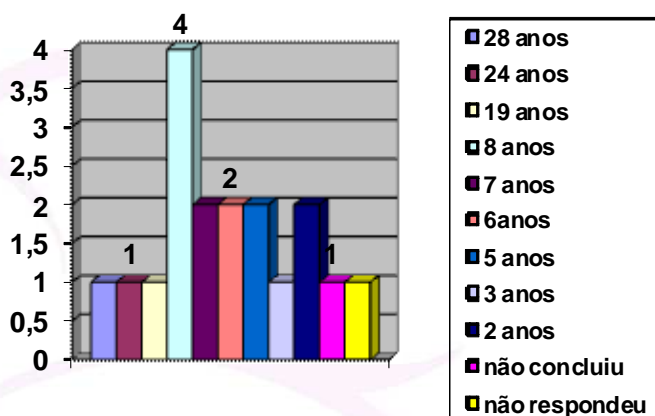
Quando questionamos os professores sobre o caminho que os levaram a tornarem-se professores de Educação Física Escolar as respostas apresentam motivos diversificados, indo do gosto pela educação, passando pela identificação com o esporte até o acaso, contudo a resposta mais recorrente foi ter passado em um concurso público, o que nos levanta a idéia de que a formação em licenciados em Educação Física não estabelece um caminho natural para educação. Isto se deve pelo campo na área de Educação Física ser muito ampliado, e trabalhar na escola não se torna o caminho único. (ver gráfico 03)

Gráfico 03 - Como se tornou professor de Educação Física Escolar?



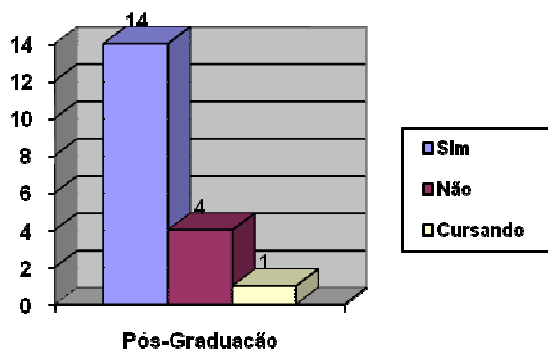
A quarta questão nos revela o tempo de formação dos professores. Podemos verificar que o tempo de conclusão da graduação dos professores em sua maioria é superior a 05 anos. 03 professores têm mais de 20 anos que concluiu a formação, 04 professores tem 08 anos de conclusão do curso, 02 professores têm 07 anos de conclusão, 02 tem 06 anos de conclusão, 02 tem 05 anos de conclusão. Isso nos permite afirmar que os professores contam com uma relativa experiência, não são professores recém formados que ainda não estabeleceram na profissão. (ver gráfico 04)

Gráfico 04 - Há quanto tempo concluiu a graduação?



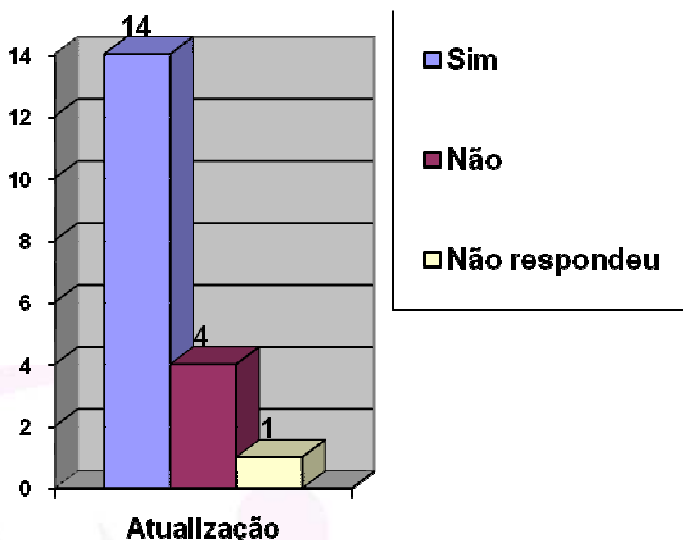
Quanto à pós-graduação verificamos que 14, ou seja, aproximadamente, 74% dos professores já possuem um curso de pós-graduação em nível de especialização *Latu Sensu*. 01 professor esta cursando uma especialização e 04 deles não tem fizeram pós-graduação. Concluimos que a maioria dos professores buscou qualificação e deu continuidade aos estudos o que em tese melhora a qualidade acadêmica e profissional dos professores. Um detalhe a ser percebido é que apesar de já possuírem muito tempo de formados o nível acadêmico mais alto alcançado pelo professor foi o de especialização. Nenhum deles possui mestrado conforme gráfico 05.

✓ Gráfico 05 - Possui algum curso de pós-graduação?

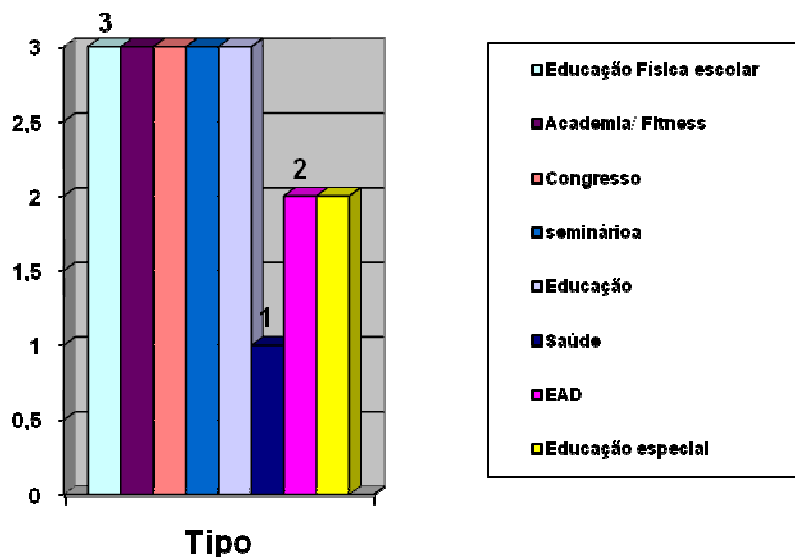


Quanto à atualização por meio de cursos a maioria diz participar de congressos e seminários em educação, academia e educação especial. O que chama atenção é a falta de entendimento a pergunta sobre o tipo onde tivemos resposta tanto do modelo, quanto a área de conhecimento. Outro ponto percebido que apesar de serem professores alguns se dedicam a atualização em área diferente do campo de atuação. (ver gráfico 06 e 07)

✓ Gráfico 06 - Participa de cursos de atualização?

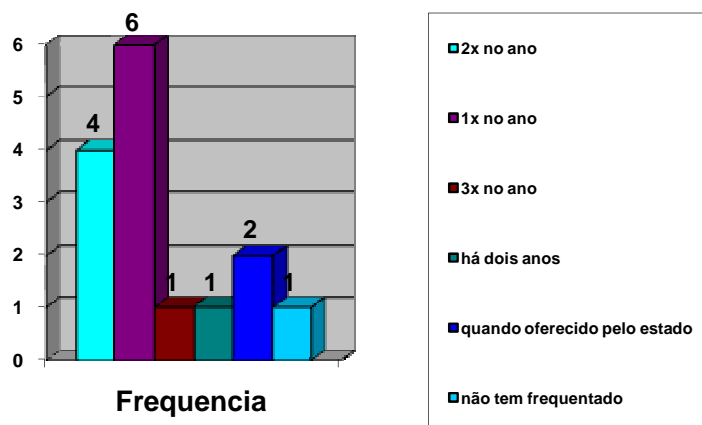


✓ Gráfico 07 - De que tipo?

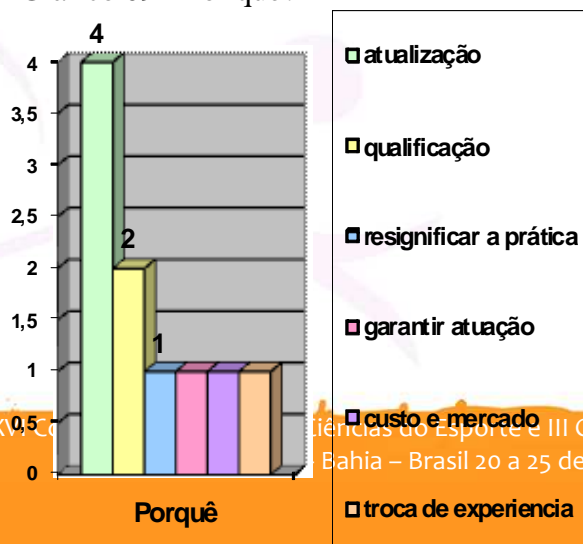


A frequência ainda é relativamente pequena, a maioria participa uma vez por ano apenas, o que desfaz a idéia de que os professores não possuem uma educação continuada, mas reforça que ela ainda e escassa. Quanto aos motivos que levam a esta atualização percebemos que um pouco mais da metade revelou o porquê e os que responderam afirmam que o maior objetivo é mesmo de atualização e qualificação. Demonstrando que estes professores tem consciência da necessidade de continuar se qualificando para serem melhores professores. (ver gráficos 08 e 09)

✓ Gráfico 08 - Com que frequência?



✓ Gráfico 09 - Por quê?





## CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

A Educação Física no município de Jequié avança do ponto de vista da formação e qualificação profissional. Os professores que atuam na rede pública de ensino deste município em sua maioria buscaram cursos de pós-graduação e cursos de atualização demonstrando interesse pela formação continuada e a qualificação profissional. Tal característica é fundamental para o desenvolvimento da área no momento em que supera o paradigma da habilidade técnica e da formação inicial como único subsídio da atuação profissional.

Os professores apresentaram dificuldade na compreensão das questões e na organização das suas respostas. Além disso, demonstraram incoerências conceituas e pedagógicas no que tange as práticas, os saberes e as intervenções.

O perfil apresentado então são de professores com graduação em Educação Física a mais de 05 anos, que se tornaram professores de unidades escolares por meio de concurso, possuem curso de pós-graduação (especialização), que participa de cursos de atualização nas áreas de Educação Física Escolar e academia, pelo menos uma vez por ano, na perspectiva de atualizar e melhor se qualificar.

## REFERENCIAS:

BETTI, Mauro. Educação Física e Sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei n. 9.394, de 23 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, MEC, 1996.

BRASIL. Ministério de Educação e Saúde *Conselho Federal de Educação. Resolução n. 03, de julho de 1987.* Substanciada no parecer n. 215/87 do Conselheiro Mauro Costa.

CASTELLANI FILHO, Lino. A Educação Física no sistema educacional brasileiro: Percurso, panorama e perspectivas. 1999. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal de Campinas, Campinas, 1999.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. 8. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (coleção educação contemporânea)

ESPIRITO SANTO, Fernando Reis. 2003. Políticas de reformulação curricular e a formação em Educação Física no Brasil: uma arena de conflitos. Tese (doutorado em Educação). PUC-SP, 2003.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes. Licenciatura e Bacharelado. uma abordagem perspectiva/ Projetiva; In: Oliveira, Vitor Marinho (org.). Fundamentos Pedagógicos da Educação Física, Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; 1987.

FENSTERSEIFER, Haimo. Avaliação de eficácia nos processos de formação de professores de Educação Física. ARTUS: Revista de Educação Física e desportos, Rio de Janeiro, n.9, v.11, p.89-94,1981.

MELO, Victor Andrade de. Escola Nacional de Educação Física e Desportos: uma possível história. 1996. Dissertação (mestrado em educação Física. UNICAMP, 1996.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. Formação Profissional: primeiras influências. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V.19 n.2, p. 4-13, 1998.

XAVIER NETO, Lauro Pires. Educação Física (saiba mais), Rio de Janeiro, 2005. coleção saiba mais sobre, volume 2.

[leoduarteef@hotmail.com](mailto:leoduarteef@hotmail.com)

[chrisluna@bol.com.br](mailto:chrisluna@bol.com.br)

[juliocesar\\_luz@hotmail.com](mailto:juliocesar_luz@hotmail.com)

Material para comunicação oral: Data Show; PowerPoint